

O PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMEIRA NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

escrito por Ana Miranda | 6 de junho de 2014

Taube, Samanta Andrine Marschall

Resumo: Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, que teve como objetivo descrever a percepção de enfermeiras acerca dos elementos do seu processo de trabalho na Central de Material e Esterilização. A fim de subsidiar as reflexões foi construído um referencial teórico alicerçado nos temas: processo de trabalho; Central de Material e Esterilização (CME) e tecnologia. A amostra foi composta por quinze enfermeiras que haviam atuado, estavam atuando na CME e docentes da área, com experiência superior a um ano nesta. As enfermeiras pertenciam a instituições de saúde da cidade de Curitiba – PR dentre elas hospitais, clínicas, empresas de esterilização e instituições de ensino superior, que foram selecionados intencionalmente. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada (quinze sujeitos) e o grupo focal (sete integrantes). Os dados foram analisados segundo a proposta de Análise de Conteúdo, e resultaram na definição de cinco categorias: caracterização dos objetos de trabalho da enfermeira na CME; instrumentos necessários para o desenvolvimento do trabalho da enfermeira na CME; a enfermeira da CME e a definição da finalidade do seu trabalho; determinantes/condicionantes do processo de trabalho da enfermeira na CME; o processo de trabalho da enfermeira da CME no grupo focal. A partir da análise dos dados, foi possível perceber e refletir os elementos do processo de trabalho da enfermeira na CME: os objetos são os materiais odonto-médico-hospitalares e a equipe de trabalho; os instrumentos referem-se às tecnologias gerenciais, de cuidado e de ensino e pesquisa; e a finalidade está na qualidade do serviço e da

equipe para o cuidado indireto ao paciente. Caracterizam-se como interdependentes e complementares ao processo de trabalho em saúde e influenciados por determinantes/condicionantes do contexto social, histórico, econômico e político. Em seu processo de trabalho, a profissional tem possibilidade de atuar em diferentes dimensões práticas: “gerenciar”, “cuidar”, “ensinar” e “pesquisar” de modo articulado ou não. Indicou-se, ainda, que em sua trajetória profissional, se apropria e recria os elementos do seu processo com vistas a atender particularidades de sua prática e que, por este motivo, as funções que desempenha na CME são peculiares. Os dados também sugerem modificações às funções da enfermeira e a observação da importância de sua exclusividade na coordenação desse setor. Os desafios e contribuições do estudo são pontuados na complexidade do tema e do referencial teórico, e na profundidade da discussão proporcionada pelo grupo focal. Compreende-se que a prática profissional exige da enfermeira um conjunto de conhecimentos empíricos, científicos e tecnológicos para acompanhar as inovações das organizações de saúde que, conseqüentemente, refletem nos seu processo de trabalho e em sua maneira de ser, pensar e agir. A partir da percepção e reflexão dos elementos de seu processo de trabalho, a enfermeira poderá desenvolver ações condizentes às necessidades de seu setor de atuação, qualificar o seu saber-fazer e, assim, proporcionar visibilidade e autonomia ao seu trabalho. Para ler na íntegra acessar o link: [http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/1884/7698/1/DISSERTA%
c3%87%c3%830.pdf](http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/1884/7698/1/DISSERTA%c3%87%c3%830.pdf)